

Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião do 40º espetáculo da Paixão de Cristo

Teatro Nova Jerusalém – Fazenda Nova-PE, 29 de março de 2007

Queria agradecer o convite. Eu lembro que quando eu comuniquei ao Robson que eu não poderia vir porque estaria viajando para Washington na sexta-feira, ele me disse: “Olha, Presidente, a gente pode antecipar um dia”. Então, meus agradecimentos. E, sobretudo, agradecimentos a vocês, que se dispuseram a fazer o espetáculo um dia antes ou dois dias antes, porque começa no sábado.

Quero agradecer ao povo desta terra. Durante todo o trajeto que nós fizemos aqui, a gente foi percebendo que a maioria das pessoas que participam são artistas do povo, ou um povo artista, ou seja, gente que durante a semana inteira labuta para sobreviver e que, de repente, numa semana, vira artista. Vira artista para montar, vira artista para representar. Eu penso que isso é o descobrimento do jeito de fazer cultura do povo brasileiro. Eu, não por ser presidente da República, mas por ser brasileiro, e que viaja muito, eu não acredito que tenha um povo no Planeta tão especial quanto o nosso povo, sobretudo o povo nordestino que, no sofrimento...

Os nossos artistas lá das bandas do Sul, agora que têm vindo algumas empresas multinacionais para o Nordeste brasileiro, uma coisa que a gente ouve todo dia dos empresários, cada fábrica que a gente inaugura, a gente ouve dos empresários o seguinte: “Olha, Presidente, nós temos 60 fábricas em 60 países, nós temos 90 fábricas em 90 países, nós temos 30 fábricas em 30 países, mas os melhores trabalhadores são os trabalhadores brasileiros. São os mais produtivos e os mais criativos”.

Isto que nós vimos aqui é criatividade pura. Uma criança desta aqui, tem na escola de teatro dela uma coisa tão prática, ou seja, uma vivência tão afetiva com uma realidade que é a história a que a grande maioria de nós está subordinada, que é a história de Jesus Cristo.

Eu já tinha visto na televisão, já tinha lido. Agora, incomparavelmente, nada faz a gente ter a dimensão da grandeza do que estar presente. Nada,

nada, nada. De vez em quando, as máquinas dos fotógrafos atrapalhavam a gente ver um pouco, e eu penso que vou ver melhor no dia, Robson, em que eu não for mais Presidente, em que eu puder vir como cidadão comum e acompanhar livremente, como se fosse um coadjuvante participando disto.

Olha, meus parabéns. Valeu a pena o convite, Robson. Eu acho que um gaúcho que sai do Rio Grande do Sul, de Santa Maria, e se mete nas entranhas de Pernambuco para criar isto aqui, ele já tinha nascido pernambucano, gaúcho foi por acaso. Ele já tinha nascido pernambucano.

Meus parabéns. Parabéns a todos vocês. Parabéns a vocês que eu vi ali, na apresentação, no início, a quantidade de artistas, os grandes artistas brasileiros que já passaram por isto aqui, ajudando a criar novos artistas. E parabéns a todos vocês. De coração, eu saio daqui alegre, emocionado de saber que nós, um País em vias de desenvolvimento, uma região muito empobrecida deste País não perdeu o orgulho, não perdeu a esperança e faz com que o povo tenha competência para, com as suas próprias mãos, construir tudo isto aqui. Eu penso que se Deus, ou se alguém tinha dúvida que Deus nasceu aqui, eu acho que foi aqui que ele nasceu.

Muito obrigado. Muito obrigado, de coração. E parabéns pela noite que vocês nos proporcionaram.